

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **02/12/14**, às **14h**, no **Anfiteatro da Faculdade de Letras** da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**Víctor Álamo de la Rosa e os devaneios atlânticos**”, da aluna **Sarah Munck Vieira**, candidata ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Silvina Liliana Carrizo	Doutora (UFF)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora (UT System, USA)	UFJF	Membro interno
03	Lívia Maria de Freitas Reis Teixeira	Doutora (USP)	UFF	Membro externo
04	Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert	Doutora (UFF)	UFJF	Suplente interno
05	Rômulo Monte Alto	Doutor (UFMG)	UFMG	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

Essa dissertação de mestrado tem como objetivo apresentar aos leitores e pesquisadores brasileiros os romances *O ano da seca* (1997) e *Terramores* (2008), assim como a obra poética *Altmarinas* (1997b) do escritor canário Víctor Álamo de la Rosa. Semelhantemente, objetiva-se demonstrar que o universo fictício criado por La Rosa – a *Isla Menor* – edifica-se sob os paradoxos da insularidade canária já que a ínsula, em seu dinamismo retrátil, volta-se para si mesma e em seu movimento expansível alonga-se para a linha atlântica. A partir dos elos metafóricos das contrações islenhas, busca-se compreender o encadeamento proxêmico de Maffesoli (1988) uma vez que o *ethos* das Ilhas Canárias, arquitetado nas obras em tela, ora edifica-se nas profundezas das cavernas vulcânicas, ora constrói-se nas travessias atlânticas dos barcos migrantes. Portanto, observa-se que o arquipélago canário e o continente americano permanecem atados pelo *continuum* multiterritorial de Haesbaert (2007), que é reconhecido por Ramos (1996) como comarca atlântica. Além disso, examina-se na ilha de Víctor Álamo de la Rosa os sentimentos antagônicos de aconchego e encarceramento da casa de Bachelard (1957). Igualmente, a

imagem do horizonte atlanticista e a ideia da casa onírica (a América) fundam nos personagens migrantes pensamentos devaneadores que os levam a almejar a casa sonhada em portos distantes. Ironicamente, instaurados no outro lado da orilha atlântica, os protagonistas dedicam à *Isla Menor* os mistérios da casa natal bachelariana. Finalmente, através da prática devaneadora de Bachelard (1960), a ilha de La Rosa atua como um ponto mágico no oceano e, comprimindo o tempo em espaço, retrata o estado de alma de muitos povos que foram transplantados de seus lares no caminhar das centúrias.